

Décima Conferencia Regional de ISTR para América Latina y el Caribe

Puerto Rico, 05 al 07 de agosto de 2015

MULHERES DA PALHA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Innovación social para el desarrollo sustentable con inclusión social

Rosemary Severo da Silva¹

Roseany Severo da Silva²

Juliana Loss Justo³

RESUMO

O projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará – *Campus Cariri* (UFC), foi contemplado pelo prêmio Santander Universidade Solidária ao final do ano de 2010. As mulheres artesãs da palha da carnaúba constituíam o público do projeto que contava com a participação de docentes e alunos de Comunicação Social – Jornalismo, Design de Produto no primeiro momento e, posteriormente, de Administração e, Psicologia da Faculdade Leão Sampaio. Após 3 anos de Projeto, as Mulheres da Palha alcançaram um bom nível de autonomia na gestão do negócio e possuem uma cartela de produtos maior e com melhor aceitação de mercado. O objetivo deste trabalho consiste em identificar de que forma um grupo de mulheres artesãs pode obter sucesso profissional, apesar de determinadas limitações. O projeto baseou-se na metodologia de pesquisa-ação. Observou-se a relevância da interdisciplinaridade para as ações realizadas pelo projeto, a fim de atender a demanda das Mulheres da Palha.

Palavras-chave: extensão universitária, inclusão social, artesanato, mulheres da palha.

¹ Graduanda em Design de Produto pela Universidade Federal do Cariri. rosemarysevero@gmail.com

² Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Cariri. roseanysevero@gmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) pela Universidade Federal do Cariri. Pós-Graduação em Cultura Pernambucana pela Fafire. Graduação em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. julianaloss@cariri.ufc.br

ABSTRACT

The extension project of the *Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri (UFC)*, was awarded by the *Santander Universidade Solidária* prize at the end of 2010. The *carnaúba* straw's craftswomen were part of the project, which had the participation of faculty and students of the School of Social Communication - Journalism, Product Design at first and subsequently, Business Administration and, Psychology from the *Faculdade Leão Sampaio*. After three years of project, *Mulheres da Palha* (Straw Women) reached a good level of autonomy in running the business, with a greater range of product options and better market acceptance. The overall objective of the work is to identify how a group of craftswomen can achieve professional success, despite certain limitations. The research is based on the research and action methodology. It was observed the relevance of the interdisciplinarity for the activities performed by the project, in order to attend the demand of *Mullheres da Palha*.

Keywords: university extension, social inclusion, craftwork, mulheres da palha.

RESUMEN

Este proyecto se hace como una extensión al trabajo hecho en la *Universidade Federal de Ceará - Campus de Cariri (UFC)*. Asimismo fué galardonado por el premio *Santander Universidade Solidária* a fines de 2010. Entre las facciones participantes del proyecto se encuentran las artesanas de *carnaúba*. Asimismo se agradece la colaboración de tanto la facultad como los estudiantes de la Escuela de Comunicación Social, de Periodismo y de Diseño de Productos durante las primeras etapas de susodicho proyecto. Igualmente, se le agradece a las escuelas de Administración y, psicología proveniente de la *Faculdade Leão Sampaio*. Gracias a la colaboración y esfuerzo de estos *Mulheres da Palha* (Mujeres de Paja) consiguió la adquisición de autonomía a la hora del manejo de su negocio. Es gracias a esto que logra una gama más amplia de productos y con esto una aceptación más grande dentro del mercado. El objetivo primordial de este trabajo es identificar como un grupo de mujeres artesanas puede lograr éxito profesional sin importar las limitaciones que la acarrear. Este trabajo investigativo se basa en la examinación y la acción metodológica. En esta se observa la relevancia de un enfoque multidisciplinario para las actividades que fueron llevadas a

cabo durante susodicho proyecto para poder atender las necesidades de las *Mulheres da Palha*.

Palabras clave: extensión universitaria, inclusión social, artesanía, mulheres da palha.

INTRODUÇÃO

O município de Juazeiro do Norte, localizado no sul do estado do Ceará, no Nordeste do Brasil possui pouco mais de 260 mil habitantes e integra a Região Metropolitana do Cariri⁴. A cidade é muito conhecida pela figura do Padre Cícero Romão Batista, sendo um dos maiores centros de religiosidade popular do país, onde quatro romarias⁵ acontecem ao decorrer do ano. Juazeiro do Norte é um polo comercial de referência e o Cariri também é reconhecido pela grande concentração de atividades culturais como, por exemplo, o artesanato.

Neste setor de produção manual um grupo de artesãs da palha da carnaúba, integram a Associação dos Artesãos de Juazeiro do Norte, e foi através do Centro de Cultura Popular Mestre Noza⁶, que as professoras Rosane Nunes⁷ e Jeanine Geammal⁸ chegaram às artesãs com o objetivo de submeter uma proposta de atuação para a 13ª edição do Prêmio Santander Universidade Solidária (JUSTO, 2014). A ideia era auxiliar o desenvolvimento do grupo e, ao final do ano de 2010, o projeto “Mulheres da Palha: empreendedorismo social no grupo de artesãs da palha de carnaúba em Juazeiro do Norte” foi vencedor da 13ª edição do Prêmio Santander Universidade Solidária⁹. Teve início das suas atividades em 2011 renovando o apoio financeiro para o ano seguinte, 2012. As mulheres artesãs da palha da carnaúba¹⁰, residentes da Rua do Horto, constituíam o público do projeto que contava com a participação de docentes e alunos de Comunicação Social – Jornalismo, Design de Produto no primeiro momento e, posteriormente, de Administração e, Psicologia da Faculdade Leão Sampaio. O projeto

⁴ A Região Metropolitana do Cariri é composta pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Santana do Cariri, Nova Olinda, Caririaçu, Farias Brito, Missão Velha e Jardim.

⁵ Viagem ou peregrinação religiosa; Grande número de pessoas que afluem a um lugar.

⁶ O Centro de Cultura Popular Mestre Noza é a sede dos Artesãos de Juazeiro do Norte, no qual os mesmos realizam a compra da matéria-prima e utilizam o espaço também para produzir, expor e vender suas peças.

⁷ Rosane Nunes é professora mestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFCA.

⁸ Jeanine Geammal é professora doutoranda da UFRJ.

⁹ O Prêmio Santander Universidades é um concurso que reconhece, incentiva e premia ideias e projetos relevantes de alunos, professores, pesquisadores e Instituições de Ensino Superior (SANTANDER UNIVERSIDADES).

¹⁰ Carnaúba ou carnaubeira é um tipo de palmeira encontrada na região Nordeste do Brasil, no qual de suas folhas se extrai uma cera para usos industriais e das folhas secas podem-se confeccionar produtos artesanais.

tinha como objetivos: promover o empoderamento econômico e social no grupo de mulheres; consolidar o sentimento de coletividade e cooperativismo; reforçar a identidade das artesãs e aproximar o saber acadêmico e o saber popular a fim de fazer cumprir o papel da Universidade como agente transformador da sociedade (SILVA, 2012).

Os encontros com as artesãs da palha da carnaúba aconteciam duas vezes por semana na Casa Azul, nome dado ao local por todo o grupo do projeto, situada na Rua do Horto (principal rua onderomeiros e turistas utilizam como acesso a estátua do Padre Cícero para cumprir promessas e fazer peregrinação). Outras atividades eram realizadas somente com a equipe universitária como reuniões de planejamento e capacitações para o trabalho em grupo.

O grupo de artesãs, no início do projeto, era composto por 23 mulheres. Com o decorrer dos meses, o grupo foi reduzido e finalizou no ano de 2013 com apenas 5 artesãs. De acordo com essa realidade pretende-se analisar: **Como o grupo conseguiu melhorar sua produção e se desenvolver apesar das suas limitações?**

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar de que forma um grupo de mulheres artesãs pode obter sucesso profissional apesar de determinadas limitações. Os objetivos específicos buscam: a) apresentar a importância da extensão universitária; b) identificar os problemas enfrentados pelo grupo; c) evidenciar a inclusão dessas mulheres artesãs na economia local; d) demonstrar a possibilidade da criação de produtos inovadores e sustentáveis a partir da matéria-prima utilizada pelas artesãs; e) evidenciar a importância da metodologia utilizada pelo Projeto.

METODOLOGIA

O trabalho que se apresenta é uma abordagem de estudo de caso, onde se busca através da observação e relato de outras experiências refletir sobre questões de interesse para o tema em questão. Neste sentido:

O estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. (VENTURA, 2007, p. 383)

Por se tratar de uma experiência da qual os autores participaram, as informações foram trazidas a partir da própria memória, mas também através de textos produzidos a respeito do projeto Mulheres da Palha: resumo expandido da própria autora e dissertação de mestrado da coordenadora do projeto.

Já a metodologia aplicada no projeto relatado baseou-se na pesquisa-ação, a fim de observar a realidade das artesãs e contribuir na melhoria dos produtos, dinâmica de grupo, mostrar a importância das artesãs/grupo de mulheres para a Região do Cariri, além de despertar nas artesãs que as mesmas poderiam ter melhor desempenho nas atividades que desenvolvem. Desta forma, a proposta da abordagem com o grupo pautou-se em:

[...] um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, p. 446)

Tendo a pesquisa-ação como procedimento geral, outras questões também se apresentaram e delinearão a metodologia. A primeira questão que se apresentou em relação aos procedimentos e abordagem no início dos trabalhos foi a necessidade de um trabalho interdisciplinar, já que, por demanda das próprias artesãs, as questões a serem trabalhadas não se restringiam a um campo somente de atuação. Para o grupo, as melhorias nos produtos eram tão importantes quanto a “promoção” e divulgação destes. Assim, o design e a comunicação eram disciplinas necessárias para o desenvolvimento do projeto e o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar era imprescindível, aspecto corroborado por MORAES:

A interação, ou seja, a inter-relação é um dos aspectos fundamentais, uma das condições para a emergência do conhecimento interdisciplinar. Interação entre especialistas disciplinares, entre pessoas envolvidas e o estabelecimento de um diálogo entre todos, um diálogo que viabiliza a elaboração de um projeto comum capaz de colaborar para a superação da fragmentação e do processo pedagógico e do conhecimento nele trabalhado. (MORAES, 2008, p. 115)

Durante o desenvolvimento do projeto, esta interdisciplinaridade somente cresceu, já que além de irmos aprendendo cada vez mais a relacionar as disciplinas envolvidas, estas, em quantidade, também aumentaram, vindo posteriormente a serem trabalhados aspectos de administração e psicologia interagindo com as disciplinas já citadas.

Foi esta interdisciplinaridade que conduziu tanto o planejamento das ações junto às artesãs, como também as próprias interações com o grupo. Dentre as diversas atividades desenvolvidas em parceria com as artesãs, podemos destacar oficinas com os primeiros produtos, a confecção/promoção do cordel, oficinas de identidade e desenvolvimento do logotipo, de moldes e costura, precificação, entre outras.

DESENVOLVIMENTO

Configura-se nesta seção o diálogo sobre a coletividade e cooperativismo para o trabalho em equipe e como força propulsora para o fortalecimento do grupo de artesãs. Busca-se apresentar a cultura do artesanato desenvolvida na Região Metropolitana do Cariri que é a base de geração de renda para muitas comunidades. Ainda descrever a matéria-prima, palha da carnaúba, utilizada para fabricação dos produtos e o papel do projeto, da universidade e das mulheres da Rua do Horte para a inovação social. E por fim, relatar o histórico, as ações e as dificuldades do Projeto Mulheres da Palha.

O contexto do Cariri para a inovação e inclusão social

A Rua do Horto é local histórico em Juazeiro do Norte, assim como de artesanato com tipologias variadas como madeira, gesso, palha, couro, dentre outros. A produção, muitas vezes, feita em frente as suas próprias casas chamam atenção dos turistas e romeiros que sobem a Rua para acessar a estátua do Padre Cícero. O chapéu de palha é um dos artigos mais vendidos nas romarias, e é hábito dos romeiros usá-lo durante toda sua estadia na cidade. Essa tradição, segundo as artesãs, foi deixada pelo Padre Cícero. Elas contam que ainda nos dias de hoje os padres, durante as romarias, dizem: “o romeiro que não tiver o chapéu de palha, não é romeiro”. Além da produção de chapéus, as artesãs são conhecidas por fabricar as camisinhas de garrafa para uma cachaçaria carioca.

Já a história do artesanato em Juazeiro do Norte, de acordo com Vale, Grangeiro e Silva Jr. (2011), está profundamente ligada ao crescimento econômico vivido pela cidade no fim do século XIX, a partir da consolidação da figura do Padre Cícero na região – líder religioso, político e também fundador da cidade –, que percebeu o potencial econômico do trabalho manual e estimulou a população a adotar a atividade artesanal como fonte de renda. (VALE *et al*, 2012, p. 640)

Como foi citado na seção introdutória, a Região do Cariri é referência em atividades artesanais e empreendimentos criativos. O Centro de Cultura Popular Mestre Noza é palco para os artesãos da Região do Cariri. Suas peças expostas no local é uma atração para quem o visita. O SEBRAE¹¹, a CeArt¹² e a Universidade com os programas e projetos de extensão e cultura, vem dando grande apoio a esse público que é parte da história da Região do Cariri.

¹¹ O Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, é uma entidade privada sem fins lucrativos. É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país (SEBRAE).

¹² CeArt é o Centro de Artesanato do Ceará, tem sede em Fortaleza e em Juazeiro do Norte e apoia o artesanato local produzindo feiras e dispondo cursos e capacitações para os artesãos.

Dentro do projeto Mulheres da Palha, pensando no contexto local, de trabalho e tradição, surgiu a coleção “Caminhos” que foi inspirada na Rua do Horto. Com o propósito de mostrar a comunidade os novos produtos e também que o local em que residem pode sim ser inspiração para suas criações. Nesta coleção, foram criadas bolsas de palha da carnaúba com a inserção de tecido, no qual foram usados o jeans e a chita (este possui estampas com cores fortes e geralmente florais). De acordo com o quadro local e proposta do projeto, estimulou-se não só a readequação e inovação dos produtos das artesãs, destaca-se também a inovação social e inclusão do grupo Mulheres da Palha na Região do Cariri e em sua economia.

[...]uma das maneiras de promover inclusão social é estimulando a emergência de grupos culturais a partir do local, a partir de espaços urbanos, por exemplo, ou mesmo de contextos não-urbanos, e profissionalizar esses grupos, integrando-os no mercado e fazendo com que através dessa integração essas pessoas saiam da condição de exclusão, de marginalidade, etc. (NUSSBAUMER, 2007, p.60).

Contextualizando Andion (2014, p 98), entendido como a realização de novas combinações que podem provocar a instabilidade do equilíbrio, assim como o rompimento da ordem vigente, a inovação contribui para mudanças materiais ou de valores. A autora também destaca que o termo Inovação Social ainda é um conceito recente que vem da aplicação da extensão dos estudos a respeito de inovação através do trabalho de Joseph Schumpeter na economia. Ressalta que o mesmo descreve “inovação e empreendedorismo como fenômenos centrais para o desenvolvimento”. Por fim, Andion ainda considera que:

Hoje os problemas/oportunidades sociais são multifacetados e interdisciplinares, exigindo uma inteligência transversal para respondê-los. A natureza desses problemas/oportunidades vai então pressionar os atores a buscarem cooperar em busca de novas soluções e de novas formas de colocá-las em prática. Neste sentido, as inovações sociais seriam vetores de ampliação da capacidade dos grupos e da própria sociedade de se reinventar, ou seja, de criar suas próprias regras e convenções e também novas práticas sociais, tornando-se, desse modo, mais criativos e mais autônomos politicamente. (ANDION, 2014, p. 100)

O Projeto Mulheres da Palha

O projeto Mulheres da Palha: empreendedorismo social no grupo de artesãs da palha de carnaúba em Juazeiro do Norte, elaborado pelas professoras Jeanine Geammal e Rosane Nunes, professoras do curso de Design de Produto e Comunicação Social – Jornalismo respectivamente, da UFC – *Campus* Cariri, teve duração de dois anos. Devido ao afastamento da professora Jeanine pouco depois do início do projeto, a professora Juliana Loss foi convidada a integrar o grupo e coordená-lo junto à professora Rosane. Durante esse período, atividades interdisciplinares foram base para

atender as necessidades e demandas do grupo de artesãs. No decorrer das ações, um dos pontos observados foi o linguajar utilizado pelo grupo universitário para que não fosse tão técnico, já que algumas das artesãs eram analfabetas.

Na Casa Azul ocorriam dois encontros semanais com as Mulheres da Palha. Esses dois momentos eram onde aconteciam não só as oficinas e capacitações, mas também conversas, instruções e realmente era uma troca de experiências. A equipe universitária realizava suas reuniões de planejamento e capacitações em outros momentos separadamente das artesãs. Além do planejamento, era analisada a percepção de cada um sobre o grupo das mulheres, o que poderia ser melhorado nas oficinas, quais as maiores necessidades do grupo, entre outros questionamentos.

A imersão no artesanato da palha da carnaúba foi relevante para o entendimento dos universitários sobre aquela atividade exercida pelas artesãs e de suas necessidades, bem como essa imersão diminuiu o distanciamento inicial entre a equipe universitária e as mulheres da palha. Um dos momentos em que essa aproximação foi efetivada, deu-se quando as artesãs ensinaram as professoras e alunos como fazer o trançado da palha.

O projeto também auxiliou as mulheres na saída dos novos produtos. Feiras na UFC – *Campus Cariri*, em Barbalha¹³ e no Sesc¹⁴ Juazeiro foram espaços onde as artesãs encontraram um público mais alternativo e receptivo. Através de outro projeto de extensão da UFC, com a ação da feira de Economia Solidária, as mulheres tiveram a oportunidade de expor mais uma vez seus produtos.

Coletividade e Cooperativismo para o fortalecimento do grupo

Refletir sobre o fortalecimento de grupos ou de uma comunidade, faz-se necessário ressaltar componentes que contribuam para essa consolidação, a cooperação e o cooperativismo.

Etimologicamente cooperação (do verbo latino *cooperari*, de *cum* e *operari* – operar juntamente com alguém) significa a prestação de auxílio para um fim comum. E cooperativismo é a doutrina que visa à renovação social através da cooperação. Do ponto de vista sociológico, cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem, de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo [...]. Portanto, cooperação e cooperativismo não são palavras sinônimas. Entretanto, o termo cooperação tem sido geralmente usado: como equivalente de cooperativismo. (COSTA *apud* PINHO, 1966, p.7)

¹³ Barbalha, município do estado do Ceará, é também parte da Região Metropolitana do Cariri.

¹⁴ O Sesc é uma entidade privada, localizado em todos os estados brasileiros. O Sesc incentiva e valoriza a diversidade cultural local, promovendo atividades e eventos em prol da população de acordo com a realidade local de cada um (SESC).

Abordando a definição de Cooperativismo, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), este “é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico apto a unir desenvolvimento econômico e bem estar-social”. A participação democrática, a solidariedade, a independência e a autonomia são elementos fundamentais para o cooperativismo. Os princípios da honestidade, clareza nas atitudes, responsabilidade social e preocupação pelo outro são base para fortalecimento do grupo assim como elementos importantes do Cooperativismo.

Tendo em vista as ações do projeto, um dos objetivos abordados era propor a autonomia das artesãs, para que as mesmas após um ou dois anos de projeto pudessem fazer a divulgação de seus produtos, analisar a qualidade da produção e organizar reuniões, por exemplo. Reforçando os princípios do cooperativismo tende-se priorizar as necessidades do grupo em primeiro lugar e não o lucro, além do trabalho em equipe, prosperidade conjunta que levam ao equilíbrio, sucesso e justiça entre os participantes, como bem cita a OCB.

Dentre o que o grupo vinha se propondo, o regimento interno para as Mulheres da Palha fez-se necessário. Construído coletivamente, as estudantes de administração que possuíam um conhecimento mais avançado a respeito, clarificaram como ele poderia auxiliar o grupo, o passo-a-passo de como fazê-lo, os princípios, atividades encaminhadas para cada artesã, a rotatividade dessas atividades, entre outros itens.

Refletindo a coletividade e interdisciplinaridade do projeto, a seguir serão descritas duas ações que foram essenciais para tornar concreto a identidade não só do projeto, mas das artesãs e de seus produtos. No primeiro ano de realização do projeto, essa identidade que viria acentuar as características do grupo, se deu através de atividades como a construção de um cordel¹⁵ e elaboração do logotipo. Estas fizeram o grupo universitário conhecer melhor a história e o dia-a-dia das artesãs. A consolidação e confiança entre os dois grupos foi se estabelecendo, tornando-se apenas um. Na elaboração do cordel foi feita uma linha do tempo e as mulheres descreveram detalhadamente tudo o que já havia ocorrido com cada uma, dentro do exercício artesanal. Essa linha do tempo também foi muito importante para as primeiras etapas de construção da marca. Desta forma, a equipe de Comunicação Social - Jornalismo junto à Hamurabi Batista, que na época era presidente do Centro de Cultura Popular Mestre

¹⁵ O cordel são folhetos contendo poemas populares. A origem do nome veio das cordas ou cordéis, no qual são expostos para a venda.

Noza, escreveram um cordel com a história das artesãs da palha da carnaúba da Rua do Horto. Em setembro de 2011, contando com a participação de membros da universidade, do SEBRAE e da comunidade em geral, foi realizado o lançamento do Cordel. O momento foi propício também para a apresentação das primeiras melhorias dos produtos.

No que diz respeito a construção da identidade do grupo, o logotipo é na maioria das vezes, a parte mais visível de uma empresa ou grupo, pois é a imagem da mesma e de seus produtos. As marcas podem assumir um papel decisivo na estratégia de posicionamento de uma determinada empresa ou grupo (SILVA *apud* FURRIER, 2004). A construção coletiva do logotipo foi imprescindível para o resultado final, no qual levou os desenhos e grafia de todo o grupo, mas principalmente das artesãs.

A seguir seguem as fotos das respectivas ações descritas.

Foto 01: Cordel com a história das artesãs.



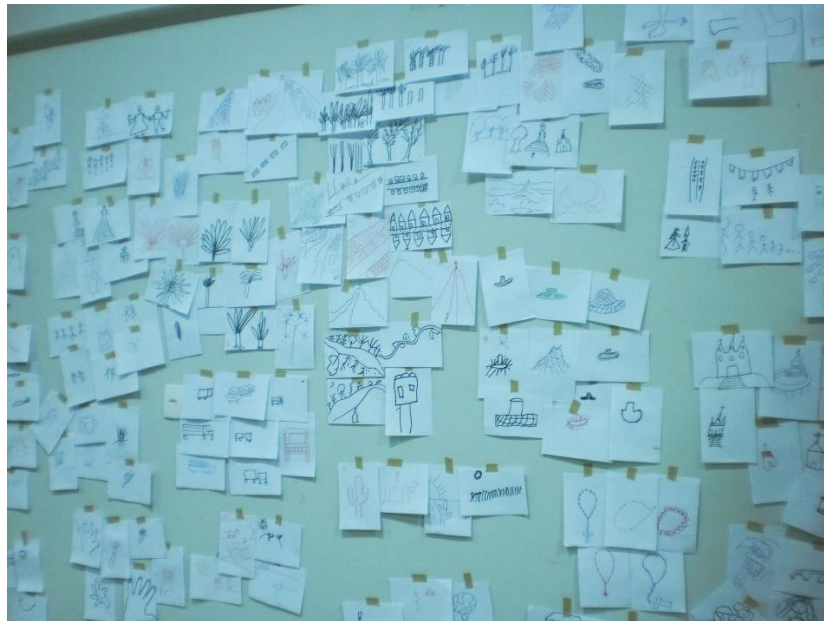
Fonte: Arquivo próprio

Foto 02: Oficina de elaboração do logotipo.



Fonte: Arquivo próprio.

Foto 03: Mural com os desenhos, base para criação do logotipo.



Fonte: Arquivo próprio.

Foto 04: Resultado final do logotipo.



Fonte: Arquivo próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após 3 anos de Projeto, as Mulheres da Palha alcançaram um bom nível de autonomia na gestão do negócio e possuem uma cartela de produtos maior e com melhor aceitação de mercado. Porém, essa autonomia - um dos objetivos do projeto e que vem como um dos princípios básicos do cooperativismo - continua restrita, pois o grupo ainda não consegue cumprir determinados papéis, como fazer a divulgação de seus produtos; os encontros para a produção são estabelecidos com dificuldades por conta dos horários que cada artesã se dispõe a chegar na Casa Azul, como também a falta de delimitação de tempo para fabricação são aspectos a serem melhor trabalhados pelo grupo. Dentre essas limitações observadas no decorrer do projeto inclui-se ainda as discussões entre as artesãs, que somados contribuíram para a desistência de muitas delas. Além disso, Justo (2014) aponta que algumas artesãs saíram do grupo também devido à pressão dos maridos que eram contra a participação delas nas atividades, pois isto indicava uma atitude de mínima autonomia. Em alguns dos encontros com as mulheres, o grupo universitário era maior em virtude do decréscimo no número de artesãs.

Pode-se afirmar que a experiência e a valorização do conhecimento das artesãs nos trouxeram resultados positivos. A não imposição de um linguajar mais técnico, pelo grupo universitário, foi importante pois pode-se alcançar outros resultados diferentes das expectativas. A amizade, a troca de conhecimentos, a experiência profissional e pessoal fez o grupo universitário progredir. As Mulheres continuam

trabalhando e construindo suas histórias com o artesanato, fortalecendo também cada vez mais a economia da Região do Cariri.

A ampliação do público deve-se às feiras, onde as mulheres puderam expor seus produtos, e por meio do perfil do facebook ocorreu a procura online de seus trabalhos, no qual eram divulgadas as atividades realizadas com o grupo. Essa procura online teve decréscimo justamente pela não autonomia das artesãs de divulgar seu trabalho. De todo modo, a ampliação dos produtos desenvolvidos, vem obtendo sucesso e trazendo para o grupo encomendas constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mostrar a importância deste projeto de extensão universitária, que apesar de enfrentar oscilações, teve resultados positivos. O papel da universidade como agente de contribuição de troca de experiências com a comunidade, o qual propôs aos estudantes além de conhecimentos técnicos e acadêmicos, a compreensão da realidade local e estimular a busca para transformar esse cenário. A identificação dos problemas e necessidades apontadas pelo grupo foram pontuadas, mostrando também as ações executadas afim de promover o melhoramento desses seguimentos.

Apesar de todas as limitações abordadas, ainda hoje encontramos o pequeno grupo, Mulheres da Palha, produzindo e se dedicando ao fazer artesanal. Podemos afirmar que essas mulheres são exemplo de força e perseverança para toda a região.

A experiência no projeto, despertou a vontade de continuar apoiando projetos e programas de extensão e cultura, afim também de pesquisar temáticas a respeito de inclusão e inovação social, criatividade e coletividade, sustentabilidade, empreendimentos criativos, dentre outros, que possibilitem a melhoria da região e que os resultados alcançados possam ser compartilhados.

REFERÊNCIAS

A CIDADE. História da cidade. Disponível em: <<http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Historia/>>. Acesso em: 05 de março de 2015.

ANDION, Carolina. **Inovação social.** In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 98-102.

COOPERATIVISMO. Institucional. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/institucional.asp>>. Acesso em: 05 de março de 2015.

COOPERATIVISMO. Identidade. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/identidade.asp>>. Acesso em: 05 de março de 2015.

COSTA, L. S. **O cooperativismo: uma breve reflexão teórica.** Ciências Sociais em Perspectiva, v. v6, p. 55-64, 2007.

JUSTO, Juliana Loss. **Projeto Mulheres da Palha: um olhar através da ecologia dos saberes.** Juazeiro do Norte, 2014.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais.** São Paulo: Antakarana, 2008. 302 p.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares.** Salvador : edufba, 2007. 257 p.

SANTANDER UNIVERSIDADES. Prêmios Santander Universidades. Disponível em: <<http://www.santanderuniversidades.com.br/premios/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 03 de março de 2015.

SEBRAE. Quem somos. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos>. Acesso em: 04 de março de 2015.

SESC. Sobre o Sesc. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/>. Acesso em: 05 de março de 2015.

SILVA, Rosemary Severo da. **Mulheres da Palha: coletividade e processo criativo do logotipo.** IV Encontro Universitário da UFC no Cariri. Juazeiro do Norte, 17 a 19 de Dezembro de 2012.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALE, C. A. R.; CUNHA, E. V.; OLIVEIRA, M. V. **Diálogo entre a economia solidária e a economia criativa no Projeto Fomento à Arte e à Economia Solidária na Região do Cariri.** Bahia anál. dados, Salvador, v. 22, n. 4, p.639-651, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://flip.atarde.com.br/especiais/SEI/A&D/2011/22/4/files/assets/downloads/publication.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2015.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Revista da Socerj, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.383-386, 01 set. 2007. Bimestral. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/rev_2007.asp>. Acesso em: 03 de março de 2015.